



Boletim do Grupo de
Teoria e História dos Conhecimentos

BoTeHCo

Edição #10 – 14/12/2020

Destaques da Casa

Projeto **DHiffENSO** Debates em História, Epistemologia e Estudos Sociais das Ciências

Homen. Destruido para se Encontrar

Ciclo
Por que Confiar nas Ciências?
Epistemologias para nosso Tempo

Gravuras: Susano Correia

Encontro 19 – Segunda-feira, 14/12, 17h

***A Confiança nas Ciências:
Olhares a Partir da
Epistemologia***

Eduardo Barra (UFPR)
Osvaldo Pessoa Jr. (USP)

Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos – IF~USP
<https://portal.if.usp.br/tehco/> TeHCo * USP

Eduardo Salles de Oliveira Barra é licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e mestre e doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nessa mesma universidade, foi coordenador institucional do PIBID e Diretor do Setor de Ciências Humanas e, atualmente, é Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional. Nessa condição, coordena a regional Sul do Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD). Colaborou com o MEC como membro do GT

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Direitos de Aprendizagem (versão preliminar da BNCC) e da Comissão Técnica do PNLD 2018. Tem experiência de pesquisa e docência na área de Filosofia, com ênfase em Epistemologia e Ensino da Filosofia, atuando principalmente em temas relacionados à história e filosofia da ciência e à relevância da leitura e das publicações didáticas para o ensino da filosofia na educação secundária.

Oswaldo Frota Pessoa Junior possui graduação em Física (1982) e Filosofia (1984) pela Universidade de São Paulo, mestrado em Física Experimental pela Universidade Estadual de Campinas (1985) e doutorado em História e Filosofia da Ciência na Indiana University, EUA (1990). Trabalhou na Universidade Federal da Bahia, e atualmente é professor livre-docente do departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH-USP). Tem experiência na área de Filosofia da Ciência, atuando principalmente em filosofia da física, modelos causais na história da ciência, e filosofia da mente.

Link da transmissão:

<https://www.youtube.com/watch?v=TKxbDrzuMiI>

Mais informações:

<https://portal.if.usp.br/tehco/pt-br>

Projeto **DHIFFENSO**

Debates em História, Epistemologia e Estudos Sociais das Ciências

Ciclo

Por que Confiar nas Ciências?

Epistemologias para nosso Tempo

Conferência de Encerramento: Sexta-feira, 18/12, 14h

A Ciência como Pensamento e como Experiência Objetiva do Mundo



Michel Paty
Pesquisador Emérito
CNRS/Univ. Paris VII

Ministrada em Português
Canal TeHCo USP no Youtube

Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos – IF~USP
<https://portal.if.usp.br/tehco/>

TeHCo * USP

Michel Paty

Graduado e doutor em Física e em Filosofia, é diretor emérito de pesquisa do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), França, tendo atuado como docente e orientador de pesquisas na Universidade de Paris VII – Dennis Diderot.

Nas duas primeiras décadas de sua carreira como pesquisador criou e dirigiu um grupo de pesquisas em Física de Partículas na Universidade de Strasbourg, que desenvolveu relevantes estudos sobre neutrinos e interações nucleares (fortes e fracas). Nos anos 80, em parceria com colegas, cria e se torna diretor de uma equipe de pesquisas em Epistemologia e História das Ciências – equipe REHSEIS (Recherches Epistémologiques et Historiques sur les Sciences Exactes et sur les Institutions Scientifiques), atualmente Laboratoire SPHERE: Sciences, Philosophie, Histoire – que se consagrou como uma das mais importantes na França, contando atualmente com mais de uma centena de pesquisadores.

O Prof. Paty tem uma longa história de amizade com o Brasil. Em meados dos anos 60 foi um dos primeiros professores da Universidade de Brasília, tendo sua atuação interrompida pela ditadura militar. Nos anos 80 volta a estabelecer colaborações no Brasil, em especial com o Instituto de Física e com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Nesta última, foi professor visitante diversas vezes, chegando a residir como docente durante dois anos, em 2004 e 2005.

Ao longo de sua carreira suas pesquisas em Filosofia e História das Ciências trataram de diferentes temas: as relações entre Ciência e Filosofia no século das luzes, em especial a obra de Jean le Rond d'Alembert; os fundamentos e natureza dos conceitos da Física, a inteligibilidade no domínio da Física Quântica e as interpretações dessa teoria; a Ciência e a Filosofia de Albert Einstein.

Entre suas principais obras temos *La matière dérobée. L'appropriation critique de l'objet de la physique contemporaine* (com tradução publicada pela Edusp); *L'analyse critique des sciences, ou le tétraèdre épistémologique*; *Einstein philosophe. La physique comme pratique philosophique*; *Albert Einstein, ou la création scientifique du monde* (com tradução publicada pela Estação Liberdade); *D'Alembert ou la raison physico-mathématique au siècle des Lumières* (com tradução publicada pela Estação Liberdade); *La physique du XXe siècle* (com tradução publicada pela Ideias e Letras).

Atualmente se dedica primordialmente a questões relacionadas à natureza do conhecimento, refletindo sobre as formas simbólicas do pensamento, sobre a criação científica e sobre a racionalidade como fundamento da inteligibilidade do mundo e do real. Estes últimos pontos são o objeto de sua fala, **A Ciência como Pensamento e como Experiência Objetiva do Mundo**, que encerra o ciclo “Por que confiar nas Ciências? Epistemologias para no nosso Tempo”.

Sobre o Prof. Michel Paty

<http://www.scientiaestudia.org.br/associac/paty/index.asp>

<http://www.sphere.univ-paris-diderot.fr/spip.php?article127&lang=fr>

Mais informações:

<https://portal.if.usp.br/tehco/pt-br>

Link da transmissão:

<https://www.youtube.com/watch?v=kqepXWOsYa4>

Guarde o Lugar que está Chegando



Chamada de trabalhos para o Dossiê: Qual é o valor da ciência? O debate em metafísica e axiologia da ciência no século XX

Organizadores:

Dr. Vinícius Carvalho da Silva (UFMT)

Dr. Eduardo Simões (UFT)

Dr. André de Oliveira Mendonça (UERJ)

Prorrogado o prazo para o envio de trabalhos: 31/03/21

Previsão da publicação: Agosto de 2021



BoTeHCo

Boletim do Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos
portal.if.usp.br/tehco/

Chamada de artigos para o número especial **Qual é o valor da ciência? O debate em metafísica e axiologia da ciência ao longo do século XX**, organizado pelos professores Vinícius Carvalho da Silva (UFMS), Eduardo Simões (UFT) e André de Oliveira Mendonça (UERJ). Conforme divulgação:

“Duas questões se interpenetram fortemente. A primeira trata, em última instância, da importância, ou do sentido mais elementar da ciência: Qual é o valor da ciência? A segunda aborda seus princípios axiológicos: quais os valores da pesquisa científica? Ao longo do século XX tais temas foram explorados, direta e indiretamente, por distintas tradições. Podemos destacar as obras de Poincaré, Planck, Heisenberg e Schrödinger, dentre os físicos filósofos, e as de Bernal, Cohen, Hill, Hall e Koyré, dentre os

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

historiadores da ciência. Filósofos da ciência tradicionais, como Popper e investigadores de novas tendências, como os praticantes dos science studies enriquecem o debate. No Brasil destacamos as obras em que José Leite Lopes analisa a importância da ciência, em sentido amplo, para a cultura, e a presença na pesquisa científica de ideais, interesses e princípios, que expressam determinados valores. Nesta edição de Em Construção convidamos os estudiosos de ciências, das mais variadas áreas do conhecimento, e enviarem trabalhos sobre o valor da ciência e os valores na pesquisa científica, explorando como tais problemas se relacionam”

Prorrogado o prazo para o envio de trabalhos: 31/03/21

Previsão da publicação: Agosto de 2021.

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao/announcement/view/941>

ONLINE PARA TODOS

2021 SNEF
Simpósio Nacional de Ensino de Física

19 a 23 de julho

ESTAMOS DECOLANDO. FASE 2 DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

PREPARE O SEU RESUMO DE 500 A 1000 PALAVRAS

DATAS IMPORTANTES
Veja o cronograma completo para maiores detalhes de outras datas

- 01/01 A 16/07: INSCRIÇÕES ONLINE
- 01/01 A 01/03: INSCRIÇÃO DE TRABALHOS
- 12/07: LIMITE PARA PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO
- 10/06: DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS ACEITOS
- 20/06: PRAZO LIMITE PARA O ENVIO DO LINK DE ACESSO AO VIDEO DE 5 MINUTOS
- 20/06 a 12/07: INSCRIÇÃO NOS WEBMINICURSOS

Toda grande jornada começa com o primeiro passo. Prepare seu resumo entre 500 e 1000 palavras.

UFABC

BoTeHCo
portal.if.usp.br/tehc/ tehco@usp.br

Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

O **Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF)** é um dos maiores e mais antigos eventos em ensino do país. Promovido bianualmente pela Sociedade Brasileira de Física desde 1970, ele reúne uma comunidade ampla e diversa ligada ao ensino de Física, que engloba estudantes de licenciatura, professores de Física nos vários níveis de ensino e pesquisadores em Ensino de Ciências e áreas afins, como a História e a Filosofia das Ciências. O simpósio é um espaço privilegiado de compartilhamento de experiências docentes e discussão sobre variados temas que

envolvem o ensino no Brasil

Em 2021, o SNEF contará com sua vigésima quarta edição, organizada pela Universidade Federal do ABC, e tem como tema norteador **Repensando o ensino de Física para a contemporaneidade**. O XXIV SNEF será o primeiro realizado de forma inteiramente remota e será dividido em fases, ocorrendo entre os dias 19 e 30 de julho de 2021.

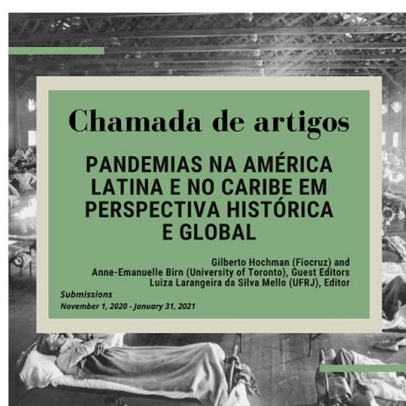
O período para submissões de trabalhos será de 01 de janeiro a 01 de março de 2021, pelo site do evento, a ser estreado em breve. Para se inscrever, basta submeter um resumo, de 500 a 1000 palavras, sobre seu trabalho, dentro de uma das 9 linhas temáticas do evento.

Para mais informações sobre o XXIV SNEF, siga os perfis e páginas do evento nas redes sociais:

<https://www.facebook.com/snef2021/>

<https://www.instagram.com/snef.2021/>

<https://twitter.com/SNEF2021>



A Revista de História **Topoi** é um periódico publicado pelo PPGHIS- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de acesso aberto, e não há cobrança de taxa de

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

submissão ou publicação. Seus responsáveis lançaram uma chamada para o dossiê **Pandemias na América Latina e no Caribe em Perspectiva Histórica e Global**. Abaixo, mensagem dos coordenadores:

“Encorajamos artigos que vão além dos temas médicos e científicos e que examinem o impacto social, econômico, político e cultural das epidemias/pandemias na sociedade. Os tópicos / perguntas podem incluir, mas não estão limitados a: como e em que condições as sociedades consideram os problemas de doenças como epidemias/pandemias?; qual tem sido a interação entre as epidemias e o meio ambiente; como os contextos epidêmicos destacaram e exacerbaram raça/racismo e gênero/patriarcado, entre outras fissuras?; e como os eventos transnacionais, a circulação de conhecimento e (des) informação e o intercâmbio de humanos e bens influenciaram as ideias e respostas domésticas? Estamos particularmente interessados em manuscritos que ofereçam uma nova lente analítica sobre histórias de epidemias e pandemias na América Latina e no Caribe e suas interconexões com o Sul Global, bem como com o Canadá e os EUA. Os artigos devem ser originais, devem ter entre 7.000-10.000 palavras, incluindo notas e referências.”

- Gilberto Hochman (Fiocruz) & Anne-Emanuelle Birn (Universidade de Toronto),
Editores Convidados, Luiza Larangeira da Silva Mello, Editora-chefe

Mais Informações: <https://revistatopoi.org/site/dossie-tematico/>



Programa de Pós-Graduação em
Educação Científica e Tecnológica
(PPGECT-UFSC)
publica edital de processo
seletivo para turma de
Doutorado 2021

<https://ppgect.ufsc.br/selecaodoutorado2021/>



BoTeHCo Boletim do Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

Foi publicado, no último dia 07, edital do processo seletivo para a turma de **Doutorado 2021 do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT)** da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O programa, criado formalmente em 2001, tem por objetivo principal desenvolver atividades de ensino e pesquisa sobre a relação entre educação e ciência, especificamente sobre a compreensão do processo ensino-aprendizagem, ou seja, o domínio das estruturas de pensamento exigido pela ciência e pela tecnologia, e sua inserção na sociedade brasileira para, à luz desse, promover um ensino mais adequado.

As linhas de pesquisa do PPGECT são: Formação de Professores; Ensino e Aprendizagem das Ciências; Implicações Sociais da Ciência e da Tecnologia na Educação; Epistemologia e História da Ciência e da Matemática; Mídias e Ensino de Ciências; Linguagens e Ensino.

O edital publicado disponibiliza até trinta vagas, que serão distribuídas para orientação entre 19 dos 39 docentes atuantes no PPGECT: André Ary Leonel; Adriana Mohr; Carolina dos Santos Fernandes; Claudia Regina Flores; David Antonio da Costa; Everaldo Silveira; Fábio Peres Gonçalves; Henrique César da Silva; Irlan Von Linsingen; Juliano Camillo; Luciana Passos Sá; Luiz Peduzzi; Patrícia Montanari Giraldi; Paulo José Sena dos Santos; Regina Célia Grando; Rosilene Beatriz Machado; Suzani Cassiani; Tatiana da Silva; Walter Antonio Bazzo.

As inscrições devem ser realizadas entre 20 de março e 21 de abril de 2021, em formato online. As informações sobre o processo seletivo, assim como o edital em questão, estão disponíveis no link:

<https://ppgect.ufsc.br/selecaodoutorado2021/>

Rodada da Semana



**JORNADA
NEGACIONISMO E USOS DA
HISTÓRIA** 14 e 15 DE DEZEMBRO DE 2020
Realização: Revista Brasileira de História
ANPUH-Brasil

ABERTURA
14 de Dezembro
18:30
Márcia Motta
(Presidenta - ANPUH-Brasil)

14 DE DEZEMBRO

Mesa 1
Negacionismo e Ditadura Militar
16:00 - 18:00
Coord. Wagner Geminiano (PPGP e PHJCCG - PE)
Marcos Silva (USP)
Beatriz Vieira (UERJ)
Rodrigo Piatto (UFMG)

Mesa 2
Negacionismo e Genocídios
18:30-20:30
Coord. Daniel Pinha (UERJ)
Álvaro Nascimento (UFRRJ)
Alyne Costa (PUC-Rio)
Erika Arantes (UFF)

15 DE DEZEMBRO

Mesa 3
Negacionismo e Historiografia
10h - 12h
Coord. Mariana Esteves (UFMS)
Patrícia Valim (UFBA)
Alexandre Avelar (UFU)
Mateus Pereira (UFCP)

Mesa 4
Negacionismo e história pública
15:00-17:00
Coord. Thamaris Rodrigues (UEMG)
Marta da Glória Oliveira (UFRRJ)
Sônia Meneses (URCA)
Julio Bertlingio (UFES)

ANPUH ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA

ANPUH
TODAS AS ATIVIDADES SERÃO TRANSMITIDAS PELO
CANAL DO YOUTUBE E FACEBOOK DA ANPUH.

Jornada ANPUH - Negacionismo e usos da História, 14 e 15 dez. 2020

BoTeHCo Boletim do Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos
portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

O debate acerca dos negacionismos tem se mostrado frutífero para diversas reflexões, especialmente no contexto da Pandemia. Isso se expressa nos diversos eventos que dialogam com essa temática, dado o reconhecimento de que o negacionismo transpassa diversos campos sociais, como o científico e o político. A ANPUH – Associação Nacional de História – organiza a **Jornada Negacionismo e Usos da História**, que acontecerá nos dias 14 e 15 de dezembro, com discussões de episódios históricos onde se pode identificar diferentes tipos de negacionismos e como este debate pode contribuir para a historiografia.

As transmissões ao vivo serão pelo Facebook e Youtube da ANPUH, abaixo a programação:

14 dez. 2020

- 16h, mesa 1: Negacionismo e Ditadura Militar.
- 18h 30min, mesa 2: Negacionismo e Genocídio.

15 dez. 2020

- 10h, mesa 3: Negacionismo e Historiografia.

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

- 15h, mesa 4: Negacionismo e História Pública.

Link: <https://www.youtube.com/channel/UCYwepnQFduxOovsCrJEx32g>



GT's Direitas, História e Memória & História da Ciência e Tecnologia apresentam a live:

HISTÓRIA, CIÊNCIA E IDEOLOGIA

Prof. Dr. Tiago Santos Almeida
(PPGH-UFG/GT História da Ciência e Tecnologia - ANPUH GO)

Prof. Doutorando Álvaro Regiani
(UEG/ANPUH-GO/ GT Direitas, História e Memória - ANPUH GO)

Dia 16/12/2020
Horário: 19h

CANAL DA ANPUH GO NO YOUTUBE





BoTeHCo

Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos
portal.if.usp.br/tehco/

GT da ANPUH de Goiás promove evento que discute Ciência e Ideologia, tratando de episódios que geraram muita polêmica na literatura.

Da divulgação:

O “caso Lysenko”, a biologia anticapitalista na URSS. Evolucionismo e criacionismo na educação escolar norte-americana (Tiago Santos Almeida/ PPGH-UFG/GT História da Ciência e Tecnologia - ANPUH GO)

Racialização e a ideologia nazista. Usos políticos-ideológicos da ciência nos espaços públicos (Álvaro Regiani/ UEG/ANPUH-GO/ GT Direitas, História e Memória - ANUPH GO)

https://www.youtube.com/watch?v=gU_kpM_k5E&feature=youtu.be&fbclid=IwAR1cKjbrYA8g6K4jU1FlvugJUlcVaxO4AX0yallP_Bc_NOj6h07wmjmKPCc



Encontro discute Instrumentos Científicos e Educação. Conforme divulgação:

“Os instrumentos científicos constituem a cultura material da Ciência. Por isso, abrigam em si grande espectro simbólico, com potenciais para múltiplas abordagens para a Educação em Ciências e Divulgação e Popularização da Ciência e Tecnologia. Tendo em vista a rica discussão que estes objetos promovem, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), por meio da Coordenação de Popularização e Educação em Ciências (COEDU) realiza o **Encontro de Instrumentos Científicos e Educação**.

O evento tem como objetivo promover apresentações e debates com temas transdisciplinares sobre Educação e Instrumentos Científicos, sobretudo tendo em vista a relevância simbólica destes objetos para a Ciência. A iniciativa acontecerá nas manhãs e tardes dos dias 17 e 18 de dezembro, contando com a participação de especialistas renomados. Nestes encontros on-line, serão debatidos o papel dos Instrumentos Científicos em ambientes museais, seu potencial didático e ações educativas a partir deste tipo de objeto.”

Programação:

17 de dezembro.

- 9h - Abertura

- 9h15 às 11h - Mesa de Abertura: "**Instrumentos Científicos Históricos: registros materiais da História das Ciências e Tecnologias**"

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

- 14h às 16h - Roda de Conversa 1: "**Instrumentos Científicos como recursos didáticos para Educação e Divulgação da Ciência**

18 de dezembro

- 10h às 12h - Roda de Conversa 2: "**Instrumentos Científicos e Popularização da Ciência e Tecnologia: desafios e práticas**"

- 14h às 15h30 - Roda de Conversa 3: "**Decolonialidade e Ciência: como construir outras narrativas?**"

15h30 às 16h - Mesa de Encerramento: "**Instrumentos Científicos e Sociedade**

A programação será 100% online e gratuita, porém **com limite de participantes**. Os interessados devem preencher o formulário de inscrição e aguardar o envio do link por e-mail para acessar o Google Meeting, plataforma que transmitirá o evento.

<https://forms.gle/jew9RmiTQHwUPBYc9>

DEBATE

TERÇA-FEIRA
15 de Dezembro 2020
17h Horário de Brasília

LAHCIC

MEDIADORES

OLIVAL FREIRE JR.
Historiador da Ciência
e Professor Titular
UFBA

FERNANDA BRAGA
Doutoranda PPGEFHC
Jornalista/UFRB

História do
Conhecimento

UFBA UEFS CAPES CNPq fapesb History of Science Society

/LAHCIC /LAHCIC /LABHISTORIADASIENCIAS /LAHCIC

DEBATE: História do Conhecimento. 15 dez. 2020.
LAHCIC: Laboratório de História das Ciências

BoTeHCo Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehc/ tehco@usp.br

Em 15 Dez. 2020, às 17h, será realizado debate **História do Conhecimento**, conduzido pelo professor Olival Freire (UFBA) e Fernanda Braga (UFRB). A atividade é organizada pelo LAHCIC: Laboratório de História das Ciências.

Link Google Meets: <https://meet.google.com/tqk-fcqs-nug>

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Olival Freire Junior é Licenciado e Bacharel em Física pela UFBA, Mestre em Ensino de Física e Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal da Bahia e Pesquisador 1-C do CNPq na área de História da Ciência.

Fernanda Simões Braga Araújo, possui graduação em Comunicação com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (2004), especialização em Gestão da Comunicação Organizacional Integrada pela UFBA (2006), mestrado profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2016) e doutorado em andamento em Ensino, Filosofia e História das Ciências na UFBA. Atualmente é jornalista na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Link Google Meets: <https://meet.google.com/tqk-fcqs-nug>

Lembrança de BoTeHCo:

O professor Olival Freire Jr. participou do Ciclo “Por que Confiar nas Ciências?” na atividade: **Controvérsias e Concepções sobre a Natureza das Ciências**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=91KwyzTKaxI>

ΠΡΟΜΕΘΕΥΣ
Journal of Philosophy
n. 33 maio - agosto de 2020
↓ Dossier Linguagem e Cognição ↓

Bases indexadas

VII Encontro
Linguagem e Cognição
14, 15 e 16 de dezembro de 2020

André Leclerc. UnB/CNPq
Eros Carvalho. UFRGS/CNPq
Giovanni Rolla. UFBA
José Trindade Santos. UFC
Marcelo Boeri. PUC-Chile
Marcelo Carvalho. UNIFESP/CNPq
Marcos Silva. UFPE/CNPq
Nara Figueiredo. UNICAMP
Róbson Reis. UFSM/CNPq

Comissão organizadora
Marcus José Souza, UFPA
Marcel Lima Filho, UFPA
João Ottoni, UFPA
Marcos Silva, UFPE

Transmissão: Youtube. Canal: **linguagemecognicao**
17:00 às 20:00

Inscrição
<https://doity.com.br/7ele>
Contato
linguagemecognicao@gmail.com

Realização
Grupo de Pesquisa Linguagem e Cognição (UFPA/CNPq)

Apoio
PPG FIH - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFPA

VII ENCONTRO LINGUAGEM E COGNIÇÃO - 14 a 16 dez. 2020

BoTeHCo Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos
portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

Nos dias 14, 15 e 16 de dezembro será realizado o **VII Encontro Linguagem e Cognição**. Conforme divulgação:

BoTeHCo

Boletim do grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

“Este é o evento mais importante realizado no Estado de Alagoas sobre as temáticas de **Filosofia da Linguagem, Filosofia da Mente, Epistemologia, Filosofia da Ciência, Ciências Cognitivas e Lógica**, tendo reunido pesquisadores de várias partes do Brasil em suas edições anteriores”.

Grande parte das produções apresentadas no Encontro estão presentes no **Dossiê Linguagem e Cognição, na Revista Prometheus**, editado em 2020 pelo Grupo de Pesquisa Linguagem e Cognição (UFAL/CNPq).

Mais informações sobre o Evento podem ser obtidas em:

<http://linguagemecognicaoufal.blogspot.com/2020/11/vii-encontro-linguagem-e-cognicao-14-15.html>

O Dossiê pode ser lido em:

<https://www.seer.ufs.br/index.php/prometeus/issue/view/861>

Cardápio de Novidades



A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) foi fundada em 1934, junto com a Universidade de São Paulo (USP). À época suas áreas de estudo compunham a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) – que mudou com a

BoTeHC^o Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

reforma universitária de 1969. Os primeiros anos da história da instituição são contados no livro **Sobre os Primórdios da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP**, organizado pela professora emérita da FFLCH Walnice Nogueira Galvão, com publicação da Edusp.

Os textos que compõem a obra foram publicados originalmente em 1984, na revista Língua e Literatura, da FFLCH. Mas, somente agora, quase 40 anos depois, eles estão reunidos em formato de livro.

A obra apresenta seis entrevistas realizadas com: Paul Arbousse-Bastide, Mário Schenberg, Florestan Fernandes, Ruy Coelho, Gilda de Mello e Souza e Fernando Henrique Cardoso; dois depoimentos concedidos por Candido Silva Dias e Antonio Candido; além de uma conferência do escritor francês Michel Butor, que foi realizada na USP em 1984, nas comemorações pelos 50 anos da Faculdade e da Universidade.

O conjunto dos textos relembram os anos iniciais da então FFCL, que reunia filosofia, sociologia, psicologia, mas também física, química, biologia, geografia, matemática e afins. E também destaca o papel dos professores visitantes franceses, alemães e italianos na formação da nova instituição, enquanto reflete sobre as modificações na Universidade, no ensino e na pesquisa no Brasil.

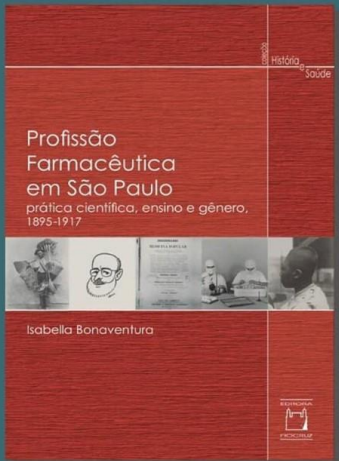
O livro foi lançado em setembro deste ano e contou também com um debate de lançamento, transmitido pelo canal da FFLCH no YouTube, do qual participaram a professora Ligia Chiappini Moraes Leite, do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, organizadora da obra, e a diretora da FFLCH, Maria Arminda do Nascimento Arruda

Ele se encontra disponível no formato impresso e pode ser encomendado pela loja virtual da Edusp aqui:

<https://www.edusp.com.br/loja/produto/1536/sobre-os-primordios-da-faculdade-de-filosofia,-letras-e-ciencias-humanas-da-usp>

Para acessar o vídeo do debate de lançamento, acesse o link:

https://www.youtube.com/watch?v=jKpqFamW8-0&ab_channel=uspfflch



LANÇAMENTO

Profissão Farmacêutica em São Paulo
Prática científica, ensino e gênero (1895-1917)
Isabella Bonaventura

E-BOOK
books.scielo.org/fiocruz

IMPRESSO
livrariaeditorafiocruz.com.br

 **BoTeHCo** Boletim do Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos
portal.if.usp.br/tehc/ tehc@usp.br

*Mulheres ocupando diferentes funções tiveram um papel importante no processo de institucionalização da profissão farmacêutica no Brasil no início do século XX. Essa é uma das principais premissas levantadas pela historiadora Isabella Bonaventura no livro **Profissão Farmacêutica em São Paulo: prática científica, ensino e gênero, 1895-1917**, título recém lançado pela Editora Fiocruz, e que integra a coleção História e Saúde. Oriunda da dissertação de mestrado defendida pela autora, em 2018, no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (PPGHS-USP), a obra analisa o processo de institucionalização da profissão farmacêutica em São Paulo, ressaltando – a partir da mobilização de duas perspectivas, a dos estudos de gênero e a dos *Science Studies* – a presença feminina, principalmente após a fundação da Escola de Farmácia de São Paulo, em 1898. No período analisado, as mulheres compuseram 25% dos formados na instituição; um número que, embora não fosse majoritário, era bastante relevante por se tratar de um órgão de ensino superior do início do século 20.

Em suas pesquisas, a autora percebeu que, nos discursos de fundação da Escola, essas mulheres eram chamadas a compor o corpo discente, ocupando espaços secundários e de auxiliares dentro da profissão. Entretanto, ao analisar as carreiras de algumas das formadas, foi possível identificar que elas superaram o local coadjuvante que lhes era relegado, e ocuparam distintos espaços dentro da profissão, tornando-se donas de farmácias, produzindo seus próprios medicamentos e

anunciando-os na imprensa de época.

Outras formadas atuaram também como preparadoras da Escola (uma espécie de cargo de professora substituta), conseguindo, posteriormente, ascender ao corpo docente da instituição. "Assim como os saberes e práticas da farmácia tiveram que vencer, com suas químicas e técnicas ainda instáveis, o lugar periférico a eles relegado pela medicina estabelecida, também as mulheres criaram fissuras na comunidade acadêmica masculina para que se fizessem presentes", ressalta, na orelha do livro, o professor de Antropologia Stelio Marras, do Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

Em três capítulos, Bonaventura mostra como a circulação dessas mulheres nos permite perceber que elas atuaram, no período abordado, de maneira bastante contundente na institucionalização da profissão na cidade de São Paulo. O livro acompanha também como farmacêuticas e farmacêuticos criaram espaços de fala, atuação e ensino separados da Medicina, criando uma identidade profissional específica, na qual se esperava separar o farmacêutico de qualquer relação com práticas comerciais e também da antiga ideia de serem somente auxiliares dos médicos. "A aposta dos profissionais nesse período era aproximar a profissão farmacêutica da imagem do cientista visando à contribuição dessa profissão para o progresso no período Republicano", destaca a historiadora.

O livro já se encontra disponível nos formatos impresso, que pode ser encomendado na Livraria Virtual da Editora: <https://cutt.ly/nhRZXD9>

E no formato digital, na plataforma SciELO Livros: <http://books.scielo.org/id/6dk6p>

Veja também o vídeo de lançamento no canal do YouTube da Editora Fiocruz: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&ab_channel=EditoraFiocruz&fbclid=IwAR2ZXgdt7idaxraAWAJVtCefUjG4WwreVsxxno4nNDukinDL03i6wZZSthA&v=Y3JTIZGWkCQ

*Errata: texto baseado na divulgação do site da editora. Na versão por e-mail do boletim atribui-se inadequadamente a autoria a Barbra Miguel de Sá



É possível pensar em Leonardo da Vinci como realizador de descobertas e avanços em apenas um campo do conhecimento? Impossível. A ele, pode-se atribuir atividades como pintura, engenharia de máquinas voadoras, desenhos e descrições do corpo humano, estudos matemáticos, ópticos e muito mais. A esse tipo de intelectual múltiplo, que não se deixa restringir pelas paredes de determinada disciplina, dá-se o nome de polímata, adepto da polimatia. Pois em seu mais novo livro, **O polímata: uma história cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag**, lançado no Brasil pela Editora Unesp, o consagrado historiador inglês Peter Burke esmiúça a vida de 500 polímatas atuantes dos séculos XV ao XXI, numa rica história social e cultural do conhecimento.

“Este livro pretende ser mais que uma galeria de retratos individuais, por mais fascinantes que tenham sido os retratados. Os retratos precisam de enquadramento, às vezes por comparação, mais frequentemente por contextualização”, anota Peter Burke. “Um dos principais objetivos deste estudo é descrever algumas tendências sociais e intelectuais e, assim, responder a perguntas gerais sobre formas de organização social e climas de opinião favoráveis ou desfavoráveis aos empreendimentos polimáticos. Será necessário distinguir entre lugares e épocas em que a curiosidade foi incentivada ou desencorajada.”

Abordando desde a Renascença até os dias atuais, Burke muda nossa compreensão dessa notável e atraente espécie de intelectual. Neste relato caleidoscópico, leva-nos

BoTeHCo

Boletim do grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

a repensar os objetivos da educação e o destino do pensador universal em um mundo inundado de informações.

O livro já está disponível no formato impresso e pode ser encomendado pelo site da editora e nas principais livrarias do Brasil. Para mais informações, acesse o link: <https://bit.ly/3qzKUTz>



Quartas Interdisciplinares FCA-UNICAMP: Das controvérsias científicas às ciências controversas.



BoTeHCo

Boletim do Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

*Está disponível no Youtube a transmissão da atividade **Quartas Interdisciplinares: “Das controvérsias Científicas às ciências controversas”**, na qual os docentes Alexandre Meyer Luz (UFSC) e Antonio Bernardes (ICHSA/Unicamp; UFF) expuseram alguns conceitos filosóficos que se relacionam com as controvérsias científicas, bem como, alguns exemplos históricos. A atividade, com cerca de 1h30min de exposição e 30min de debate, é uma ótima introdução à temática das controvérsias, indicando caminhos para reflexões mais profundas como *Por que temos consensos nas ciências? Por que temos desacordos? Por que temos desacordos fora do domínio científico? O que faz a ciência ser epistemologicamente melhor do que nossas práticas cotidianas? Como a arregimentação de pessoas em torno das controvérsias científicas é feita atualmente? Como lidamos com o paradoxo das redes sociais, que pode alterar as formas de atribuição de autoridade?*

BoTeHC Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Todas essas questões são esboçadas pelos professores enquanto sintetizam conceitos fundamentais para pensarmos sobre o que é conhecimento científico, como, o que caracteriza a verdade? Quais são os critérios de justificação e crenças? Também são apresentadas controvérsias históricas como a de Darwin e Owen, e as mudanças no estudo da Fecundação quando da entrada de mulheres nestas pesquisas para ilustrar o papel das redes sociais e políticas na construção e justificação do conhecimento científico ao longo do tempo, o que nos indica que as controvérsias, embora não sejam fenômenos apenas de nosso período, ganham determinados contornos (tão ou mais complexos que os do passado)

As “quartas Interdisciplinares” são uma iniciativa da Faculdade de Ciências Aplicadas (FAC-UNICAMP), com coordenação do professor Peter Alexander Bleinroth Schulz. Sempre propondo um diálogo interdisciplinas visando contribuir com a formação no Programa de Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática.

Alexandre Meyer Luz é Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003), atualmente professor associado do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Tem como área de pesquisa questões de Epistemologia Contemporânea . É um dos membros fundadores do GT Epistemologia Analítica da ANPOF. Tem atuado como Orientador de mestrado e Doutorado no PPGFilosofia da UFSC, do qual foi Coordenador no triênio 2013-2016.

Antônio Henrique Bernandes é Docente do Programa de Pós-graduação em Geografia, Campos dos Goytacazes-RJ, e do Departamento de Geografia e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense (UFF), Angra dos Reis. Graduação, Doutorado e estágio Pós-doutoral em Geografia pela UNESP, campus de Presidente Prudente-SP. Com experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Epistemologia, Metodologia e Ontologia em Geografia. Há interesse nas áreas de Geografia Humanista, Geografia Cultural e Ensino em Geografia.

O vídeo pode ser conferido em: <https://www.youtube.com/watch?v=icUVy2rfEHY>

* Texto de Carlos Alberto Chaves



No último dia 10, foi publicada uma edição especial do periódico **History of Science**, da SAGE publishing. Ao se debruçar sobre integridade e fraude na pesquisa científica, a publicação traz uma contribuição de extrema pertinência aos que trabalham com História da Ciência, também possibilitando novas reflexões sobre as relações entre pesquisa científica e aspectos éticos e sociais, que têm estado no centro de diversos debates desde o início da pandemia mundial.

A edição, intitulada “**Historicizing Research Integrity and Fraud**”, é dividida em três partes: “*Research Integrity and Fraud within the Scientific Community*”; “*Values and Interests: Between Research Communities and the Wider World*” e “*Science and The Market*”. Foi editada por Lissa L. Roberts, H. Otto Sibum e Cyrus C. M. Mody, contando com artigos de Buhm Soon Park, Michael J. Barany, H. Otto Sibum, Tatjana Buklijas, Mahendra Shahare, Lissa Roberts, Joris Mercelis, Joseph M. Gabriel e Bennett Holman.

Confira abaixo o que disse Lissa L. Roberts ao divulgar a edição:

“I’m proud and excited to end 2020 with this special double issue that demonstrates the importance of historicising our understanding of “research integrity” and fraud. Guest-edited by Cyrus Mody, Otto Sibum and me, it includes two introductory essays and seven case studies that highlight [1] what historians of science can contribute to current

BoTeHC^o Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

discussions regarding how to conceive of and monitor research integrity and fraud; [2] how attention to these themes can enhance our understanding of the history of science.”

A edição está disponibilizada para acesso gratuito, com exceção das partes dois e três, no link:

https://journals.sagepub.com/toc/hosa/current?fbclid=IwAR0ZnJ_xQdASIR6FNUQFiE_lxeCZoOl_1-6MSEteL7NtdMDcOKm6vcxs6dVw&#sage_toc_section_Introduction



Na última sexta feira, 11 de dezembro, foi lançado o livro **Quando a História encontra a Saúde**, publicado pela Hucitec Editora e organizado pelos historiadores Ricardo dos Santos Batista, professor da graduação e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Christiane Maria Cruz de Souza, professora aposentada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), onde atuou como pesquisadora do Núcleo de Tecnologia em Saúde (NTS); e Maria Elisa Lemos Nunes da Silva professora titular na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O livro traduz um encontro entre dois campos diferentes do conhecimento, mas que estabelecem um diálogo íntimo: a História e a Saúde. É resultado de investigações realizadas em centros de pesquisa brasileiros especializados em História da Saúde e

BoTeHC^o Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

agrega a escrita de pesquisadores de diferentes gerações. Por meio da sua leitura, é possível acompanhar discussões sobre processos e sujeitos históricos, suas interfaces com marcadores sociais como classe, gênero e raça, em temas como assistência, doenças e suas implicações sociais, artes de curar e instituições de ensino, pesquisa e formação. No contexto atual, marcado por políticas neoliberais e pelo desmonte dos bens públicos de saúde, nada mais oportuno do que compreender como as pessoas lidaram com as questões de saúde no passado para nos situar e agir frente aos desafios da atualidade.

O lançamento foi celebrado com um encontro no Google Meets entre os(as) organizadores(as), os(as) autores(as) e outros(as) participantes inscritos(as). No encontro, cada autor(a) falou brevemente da pesquisa descrita em seu capítulo. O vídeo do encontro já se encontra disponível no canal do YouTube da Hucitec Editora:

https://www.youtube.com/watch?v=adtxae5Dt4U&ab_channel=HucitecEditora

O livro já se encontra disponível no formato impresso e pode ser encomendado pela loja virtual Hucitec Editora aqui:

<https://lojahucitec.com.br/produto/ricardo-dos-santos-batista-christiane-maria-cruz-de-souza-maria-elisa-lemos-nunes-orgs-da-silva-quando-a-historia-encontra-a-saude/>



ARTIGO: A textualização cinematográfica do Espaço-tempo curvo da Teoria Geral da Relatividade no Filme Interestelar.



BoTeHCo

Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehc/ tehco@usp.br

*O ensaio analítico **A Textualização Cinematográfica do Espaço-tempo Curvo da Teoria da Relatividade no Filme Interestelar**, escrito por Henrique César da Silva para a Revista eletrônica *Ciência em Tela*, propõe um uso dinâmico de pensamentos de autores como Fleck e Larrosa Bondiá para a interpretação de aspectos da obra cinematográfica *Interestelar*. Ela é caracterizada como um produto da cultura cinematográfica estadunidense, em que se reconhece o esforço e efetivação de uma narrativa, que embora não fuja da estrutura da “jornada do herói” de Homero, consegue trazer como textualização, ou seja, de uma forma intrínseca à produção dos sentidos da obra, fundamentos cientificamente estabelecidos da Teoria da Relatividade Geral.

“O conceito de espaço-tempo curvo e relativo da TRG é parte constitutiva da narrativa cinematográfica em conteúdo e forma, ou seja, textualização”.

Além disso, o texto destaca o papel de Kip Thorne (nobel de física em 2017 pelas contribuições às ondas gravitacionais), que foi consultor executivo do filme e autor do livro *The Science of Interstellar*, lançado complementarmente ao filme, sob a luz dos círculos esotéricos - mais internos à comunidade científica e exotéricos - ligados à ciência popular, no qual características próprias do conhecimento especializado vão se misturando com outros tipos de conhecimento. Chama atenção, portanto, como o filme consegue transitar entre esses dois círculos.

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

É possível atribuir esse bom trânsito ao esforço que a produção do filme teve em não abandonar a coerência dos conceitos científicos, mas não operá-los somente pela via explicativa, explorando o que Larrosa chama de experiência. “O espaço-tempo curvo aparece como uma experiência estética cinematográfica”

O trabalho nos dá vontade de rever o filme, agora refletindo sobre essas relações, e provoca uma série de questões sobre o que deveria justificar o uso de produções artísticas no ensino, devemos continuar as utilizando apenas como suporte e exemplo para os conteúdos, as esvaziando de significados e sentidos próprios? Ou se ganha mais quando se produz e utiliza obras onde não há uma diferenciação tão extrema entre forma e conteúdo?

Ciência em Tela é uma revista eletrônica semestral vinculada à Rede de Investigação Divulgação e Educação em Ciências (RIDECE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cuja proposta vai ao encontro da reconhecida necessidade de estreitar relações e de divulgar ações desenvolvidas em espaços educativos formais e não formais, tais como universidade, escola, museus, centros de ciência, mídia, ONGs etc.

<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/>

*Texto de Carlos Alberto Chaves

Publicada nova edição do BJPS (dez. 2020)



ISSN 0007-0882 (PRINT)
ISSN 1464-3537 (ONLINE)

The
**British
Journal**
for the
**Philosophy
of
Science**

Volume 71 / Issue 4
December 2020

Published for the British Society
for the Philosophy of Science by

OXFORD
UNIVERSITY PRESS



BoTeHCo  Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

Foi publicada nova edição do *The British Journal for the Philosophy of Science* (BJPS), da Oxford Academic. A edição de número 4 do volume 71 da revista conta com treze artigos, sendo que um deles foi escolhido pelo editor para ser disponibilizado gratuitamente: **Defending a Risk Account of Scientific Objectivity**, de Inkeri Koskinen.

Os títulos dos artigos que compõem a revista e seus respectivos autores, além do supracitado, são: “*How to Beat Science and Influence People: Policymakers and Propaganda in Epistemic Networks*”, de James Owen Weathrall, Cailin O’Connor e Justin P. Bruner; “*Understanding Cultural Fidelity*”, de Mathieu Charbonneau; “*Whence the Effectiveness of Effective Field Theories?*”, de Alexander Franklin; “*Beyond Explanation: Understanding as Dependency Modelling*”, de Finnur Dellsén; “*Clocks and Chronogeometry: Rotating Spacetimes and the Relativistic Null Hypothesis*”, de Tushar Menon, Niels Linnemann e James Read; “*Unmixing for Causal Inference: Thoughts on McCaffrey and Danks*”, de Kun Zhang e Madelyn R. K. Glymour; “*Representing the World with Inconsistent Mathematics*”, de Colin McCullough-Benner; “*A Verisimilitude Framework for Inductive Inference, with an Application to Phylogenetics*”, de Olav B. Vassend; “*Mechanistic Causation and Constraints: Perspectival Parts and Powers, Non-perspectival Modal Patterns*”, de Jason Winning; “*Robustness and Idealizations in Agent-Based Models of Scientific Interaction*”, de Daniel Frey e Dunja Šešelja; “*Counterfactuals and Explanatory Pluralism*”, de Kareem Khalifa, Gabriel Doble e Jared Millson; “*Deterministic Convergence and Strong Regularity*” de Michael Nielsen.

Para mais informações, acesse: <https://academic.oup.com/bjps/issue/71/4>



O seminário **Que ciência para um mundo bárbaro?**, apresentado por Patrícia Kauark, fez parte da programação dos seminários de pesquisa da pós-graduação de filosofia da UFBA. Na atividade, O Profa. Kauark faz um panorama sobre as ameaças que os movimentos políticos anti-ciência causam para a intelectualidade (artes, ciências). Ela apresenta o potencial da recuperação de ideais iluministas Kantianos para responder aos problemas atuais, especialmente os apresentados por Antoine Lilti em seu livro “L'Héritage des Lumières”, no qual o iluminismo é apresentado como “não tendo uma unidade doutrinária mas plural, sendo marcada por duas atitudes fundamentais: o ideal de emancipação e a crítica”.

Acerca dessa defesa, é mencionado que o debate que polariza o iluminismo e as perspectivas descoloniais são fundamentados em caricaturas pouco sólidas de ambos – por um lado caracterizando o iluminismo apenas pelo suposto universalismo da razão dominante e civilizatória e o descolonialismo pelos particularismos das visões identitárias.

“O que acontece hoje no Brasil é a confusão entre o uso público da razão e seu uso privado”, reflexão em torno da qual a professora argumenta a favor do favorecimento do uso público da razão, que a partir do Iluminismo crítico de base Kantiana pode nos ajudar contra os obscurantismos. Renovação filosófica chamada de “Iluminismo Poiético”.

BoTeHCo

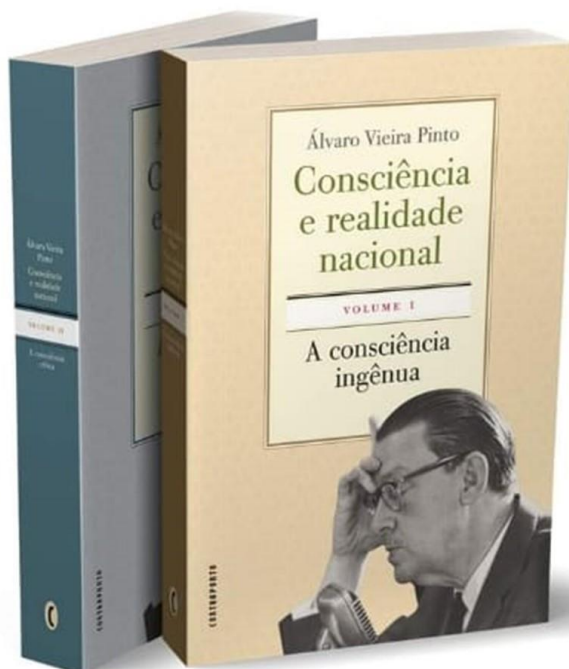
Boletim do grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

Patricia Maria Kauark Leite, possui graduação em Física - Licenciatura (1982) e Bacharelado (1983) - pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993), doutorado em Epistemologia pela Ecole Polytechnique - Paris (2004) e pós-doutorado pela Stanford University. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Epistemologia, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia da ciência, filosofia transcendental e filosofia da mecânica quântica. Recebeu o prêmio Louis Liard 2012, concedido pela Academia de Ciências Morais e Políticas da França, pelo seu livro "Théorie quantique et philosophie transcendantale: dialogues possibles" (Hermann, 2012).

A atividade se encontra no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=JeyALAEaaOM&feature=youtu.be>

Adega



*A grande obra de Álvaro Vieira Pinto, *Consciência e Realidade Nacional*, em dois volumes, *A consciência ingênua* e *A consciência crítica*, será republicada pela Editora Contraponto, e já conta com as versões finais de capas e miolos da nova edição.

BoTeHC^o Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Os dois volumes da obra foram publicados pela primeira vez em 1960, e há muito se encontram esgotados. Sua reedição segue a sequência do projeto da Editora Contraponto para tornar disponíveis ao público leitor brasileiro as principais obras deste filósofo, já tendo republicado as obras *O conceito de tecnologia*, também em dois volumes, *A sociologia dos países subdesenvolvidos* e *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*.

Álvaro Vieira Pinto (1909-1987) foi catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia da então Universidade do Brasil (hoje UFRJ), professor admiradíssimo por várias gerações de alunos e um dos principais animadores do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), a mais importante entidade envolvida nos debates do ciclo desenvolvimentista nas décadas de 1950 e 1960. Foi para o exílio depois do golpe militar de 1964.

Sua obra, até hoje revelada aos poucos, mantém um fio condutor que revela um ambicioso projeto intelectual: discutir o ser nacional à luz de uma visão filosófica e antropológica do conceito de trabalho, central para propiciar uma leitura histórica da sociedade.

Impulsionado pelo trabalho, o processo de desenvolvimento deve propiciar recursos cada vez mais elaborados para o homem lidar com a realidade: “O modo pelo qual o homem vê o mundo tem como uma das causas condicionadoras a natureza do trabalho que executa e a qualidade dos instrumentos e processos que emprega.”

Mas o desenvolvimento da nação tem implicações mais vastas. Ele só pode ocorrer em paralelo à transição da “consciência ingênua” (aquela que ignora os fatores e condições que a determinam) para a “consciência crítica” (aquela que apreende a realidade como um processo dinâmico, formatado pela história, na qual se insere).

Nestes volumes, Vieira Pinto analisa as características fundamentais da “consciência ingênua” e discute as condições de sua superação, que, ao fim e ao cabo, deve conduzir o pensamento à “consciência crítica”, regida por categorias como objetividade, totalidade, racionalidade, liberdade, atividade e nacionalidade.

O nacionalismo revolucionário, que propõe, tem como referência “o projeto de uma nação a fazer”. Exatamente o desafio brasileiro atual, colocado de forma ainda mais aguda neste início do século XXI.

*Texto de Cesar Benjamin



Colabore com o BoTeHCo

Caso tenha interesse em divulgar um evento ou produção em História, Epistemologia ou Estudos Sociais das Ciências – também em Educação, quando relacionada às primeiras áreas – não deixe de nos escrever: tehco@usp.br

TeHCo

Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Créditos

O boletim é uma produção do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos, que reúne pesquisadores de diferentes instituições. O grupo desenvolve pesquisas sobre os fundamentos e características dos conhecimentos sobre a natureza, o que é realizado por meio de estudos históricos que buscam compreender o desenvolvimento do conhecimento tanto no seio das instituições científicas quanto em contextos exteriores a ela, como quando veiculado pela mídia ou em espaços escolares. As pesquisas são realizadas tomando-se como referência conceitos de diferentes áreas: Epistemologia, Ciências Sociais, Semiótica, Estudos Culturais, entre outras.

<https://portal.if.usp.br/tehco/pt-br>

Editor Responsável:

Ivã Gurgel.

Professor no Instituto de Física da USP, possui graduação em Licenciatura em Física (2004), mestrado em Ciências (Modalidade Ensino de Física, 2006) e doutorado em Educação (Modalidade Ensino de Ciências e Matemática, 2010) pela Universidade de São Paulo. Realizou estágio de doutorado no laboratório SPHERE - Sciences, Philosophie e Histoire do CNRS-França. Tem experiência nas áreas de História da Ciência, Epistemologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Física nos Séculos XIX e XX, História da Ciência no Brasil, Estudos Culturais da Ciência e Teorias Críticas de Currículo. É membro do Centro de História da Ciência da USP e coordena o Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos (TeHCo) e o Acervo Histórico do IFUSP. <http://lattes.cnpq.br/2315844649289135>

Editoras/es Associados:

Barbra Miguele de Sá

Licenciada em Física pela Universidade de São Paulo (2019), atualmente realiza mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Ensino de Física) pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo. Durante a graduação realizou estágio no Acervo Histórico do Instituto de Física da USP (2017-2019). Possui interesse particular em História da Física no Brasil e História das Mulheres na Ciência. Em seu mestrado realiza pesquisa em que investiga a trajetória de Sonja Ashauer, primeira brasileira a se doutorar em Física, analisando suas contribuições à Eletrodinâmica Quântica. <http://lattes.cnpq.br/8452497682620162>

Carlos Alberto Chaves

Licenciando em Física na Universidade de São Paulo, realizou estágio no Acervo Histórico do Instituto de Física da USP (2017 - 2019) e participou do projeto:

"Atividades de aproximação à formação de estudantes de licenciatura em física" no PROFIS - espaço de apoio, pesquisa e cooperação de professores de física (2019 - 2020). Atualmente participa do projeto: "Elaboração de textos sobre História da Física no Brasil a partir da organização e análise de fontes do Acervo Histórico do IFUSP" e realiza pesquisa de monografia relacionando abordagens críticas de currículo ao uso de História da Ciências no ensino. <http://lattes.cnpq.br/8151124582822696>

Sarah Orthmann

Doutoranda (2020-) e Mestre (2020) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGECT/UFSC). Licenciada em Ciências da Natureza com habilitação em Física (2017) pelo Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). É autora e editora de materiais didáticos de Ciências da Natureza e Física. Em sua dissertação, investigou relações entre a formação e a prática docente relativamente à utilização de elementos de História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC) para o ensino de Física na Educação Básica. Atualmente, em sua tese, busca analisar as contribuições conceituais e epistemológicas da trajetória acadêmica de Grete Hermann e seus estudos sobre os fundamentos filosóficos da teoria quântica para a formação de professores e bacharéis em Física. <http://lattes.cnpq.br/6752630353698388>

Sofia Guilhem Basilio

Licenciada em Física (2015) pela Universidade de São Paulo, Mestre em Ciências (Modalidade Ensino de Física, 2018) pelo Programa Interunidades em Ensino de Ciências – USP, atualmente é Doutoranda em Ciências (Modalidade Ensino de Física) pelo mesmo programa. Possui interesse particular pela História das Teorias da Relatividade e Física Quântica. Realiza estudos com base no marxismo, em especial sobre como aspectos ideológicos podem se dar na relação Ciência-Sociedade. Em sua tese de doutorado investiga a influência do contexto intelectual no desenvolvimento da mecânica quântica e da formulação da equação de Schrödinger, focando na evolução do conceito de causalidade entre os físicos da então República de Weimar. <http://lattes.cnpq.br/3505260809435187>